militares não autorizadas, tampouco contribuir para a escalada das tensões ou a intensificação do conflito[6].

A declaração do ministro chinês é bastante relevante à luz das interpretações difundidas por diferentes meios de comunicação internacionais e agentes políticos, sobretudo no Ocidente, que frequentemente evocam, de maneira implícita, a ideia de "dois pesos e duas medidas". Nessas leituras, o conflito tende a ser retratado de forma assimétrica, enfatizando o Irã como agente agressor e Israel como ator defensivo, ainda que o estopim da guerra entre ambas as nações tenha partido do governo de Netanyahu. Nesse sentido, a fala de Wang Yi ressalta a necessidade de uma resolução efetivamente pacífica e imparcial, sem a conivência ou a omissão do Conselho de Segurança da ONU diante de violações do direito internacional — que, diga-se de passagem, foi violentamente infringido pelos episódios recentes de ataques a instituições civis, como escolas e hospitais.

Retiradas em Tel Aviv e Teerã

Desde o ataque combinado entre os Estados Unidos e Israel contra o Irã, em 28 de fevereiro de 2026, o cenário em Teerã e Tel Aviv mudou rapidamente: sirenes de emergência, evacuações apressadas de civis e céus marcados por mísseis. Nesse contexto, os alertas emitidos ainda em fevereiro pela Embaixada da China em Israel e pela representação diplomática no Irã, bem como pelos demais consulados chineses nos dois países, mostraram-se justificados ao orientarem os cidadãos chineses residentes nessas regiões a redobrarem os cuidados e prepararem abrigos[7].

No início de março, a maioria dos cidadãos chineses no Irã já havia deixado o país — com exceção daqueles que optaram por permanecer, seja por motivos de trabalho, familiares ou por decisão própria —, em decorrência de uma nova rodada de ataques aéreos contra Teerã, que resultou em múltiplas explosões em áreas civis, conduzida pelos Estados Unidos e por Israel. Vale ressaltar que a maior parte desses nacionais reside na capital ou em áreas próximas, justamente onde os ataques foram registrados[8].

No dia 5 de abril, um novo comunicado foi publicado pela Embaixada da China em Israel, orientando civis a evitarem áreas sensíveis, especialmente aquelas com infraestrutura crítica, como aeroportos, portos, estações ferroviárias e grandes vias de transporte, além de locais de interesse estratégico, como instalações militares, universidades, centros de pesquisa, indústrias e usinas elétricas. Em caso de emergência, a embaixada também instou os cidadãos chineses a entrarem em contato imediatamente[9].

---

[6] The State Council of the People's Republic of China (2026, April 03). Chinese FM says UN Security Council actions should not legitimize unauthorized military operations.
https://english.www.gov.cn/news/202604/03/content_WS69cf2d7dc6d00ca5f9a0a3ea.htmlhttps://english.www.gov.cn/news/202604/03/content_WS69cf2d7dc6d00ca5f9a0a3ea.html

[7] Global Times (2026, February 28). Chinese Embassy in Israel urges Chinese nationals to stay vigilant, monitor developments and prepare shelters amid escalating tensions.
https://www.globaltimes.cn/page/202602/1355905.shtml

[8] Global Times (2026, March 03). Majority of Chinese citizens have evacuated from Iran: local Chinese association.
https://www.globaltimes.cn/page/202603/1356185.shtml#:~:text=After%20entering%20Azerbaijan%2C%20the%20Chinese,facilities%2C%20making%20it%20comparatively%20safer.

[9] CGTN (2026, April 05). Chinese embassy urges nationals in Israel to take security precautions.
https://english.cctv.com/2026/04/05/ARTI2Azi9EwNi0lK0OHW9Oqw260405.shtml



Fonte: Global Times, 2026.

SAÚDE

Ampliação seguro saúde a cuidados de longa duração

A decisão da China de acelerar a criação de um sistema nacional de seguro para cuidados de longa duração representa um passo estrutural na consolidação do seu Estado social. As diretrizes divulgadas em 25 de março de 2026 apontam para a institucionalização de um mecanismo destinado a responder às necessidades básicas de pessoas com dificuldade em cuidar de si próprias, assegurando apoio financeiro e também serviços de assistência diária e cuidados médicos associados. Trata-se, portanto, de uma medida que ultrapassa a lógica estrita do seguro de saúde tradicional e entra no domínio mais amplo da proteção social perante a dependência e o envelhecimento demográfico[10].

A relevância desta reforma torna-se mais clara quando observada à luz da experiência-piloto iniciada em 2016. Segundo os dados divulgados, cerca de 310 milhões de pessoas aderiram ao sistema experimental e mais de 3,3 milhões de pessoas com deficiência já se beneficiaram dele. O Governo chinês prevê que o fundo deste seguro cubra 20 serviços de assistência cotidiana, como apoio na alimentação, higiene pessoal e utilização de instalações sanitárias, bem como 16 serviços de cuidados médicos, entre os quais exames gerais, cuidados básicos de saúde e reabilitação. Isto mostra que a ampliação do sistema não é meramente administrativa; ela traduz-se numa definição concreta de prestações, algo essencial para que a política pública tenha aplicação real e mensurável[11].

[10] Plataforma Media. (2026). China reforça segurança social com seguro para idosos e pessoas dependentes. https://www.plataformamedia.com/2026/03/26/china-reforca-seguranca-social-com-seguro-para-idosos-e-pessoas-dependentes/

[11] Plataforma Media. (2026). China reforça segurança social com seguro para idosos e pessoas dependentes. https://www.plataformamedia.com/2026/03/26/china-reforca-seguranca-social-com-seguro-para-idosos-e-pessoas-dependentes/

Há ainda um aspecto particularmente relevante: esta expansão não responde apenas a uma pressão social, mas também a uma transformação profunda da estrutura demográfica chinesa. Ao reconhecer o seguro de cuidados de longa duração como componente vital da segurança social, Beijing admite que o envelhecimento da população deixou de ser uma questão periférica e passou a ser um tema central de governação. Com efeito, num país com dimensão continental e fortes assimetrias regionais, a ausência de um sistema nacional desta natureza tenderia a agravar desigualdades no acesso aos cuidados e a transferir de forma excessiva o peso da dependência para as famílias[12].

Ao mesmo tempo, o projeto sugere uma visão mais abrangente do desenvolvimento social, porque a criação deste seguro também tem efeitos econômicos indiretos. A cobertura dos cuidados de longa duração tem estimulado investimento privado em setores relacionados, com mais de 60 mil milhões de yuans atraídos para áreas conexas desde o arranque dos projetos-piloto, segundo dados citados pela imprensa chinesa. Esse ponto merece atenção: quando bem desenhado, um sistema de proteção social não é apenas despesa pública, podendo também organizar procura, profissionalizar serviços e criar novos mercados ligados ao cuidado, à reabilitação e aos equipamentos de apoio[13].

Em síntese, a criação e ampliação do sistema chinês de seguro para cuidados de longa duração deve ser entendida como uma resposta institucional robusta a um problema que tende a intensificar-se nas próximas décadas. A medida revela capacidade de planeamento, continuidade política e leitura realista das pressões sociais colocadas pelo envelhecimento. Ainda assim, o verdadeiro teste estará na execução: garantir financiamento sustentável, cobertura equilibrada entre regiões e qualidade efetiva dos serviços prestados. Mesmo com essas reservas, a orientação agora assumida pela China parece, no essencial, um avanço sólido e racional na modernização da sua segurança social.

SANITÁRIO

Inspeções e análises randomizadas

A Comissão Nacional de Saúde da China, em articulação com a Administração Nacional de Controle e Prevenção de Doenças e a Administração Estatal de Medicina Tradicional Chinesa, publicou o Plano Nacional de Inspeção e Fiscalização Aleatória para 2026[14], documento que organiza uma das maiores operações anuais de supervisão do Estado chinês. A política estrutura um sistema de auditorias *randomizadas* que cobre escolas, hospitais, sistemas de abastecimento de água, ambientes de trabalho, produtos de desinfecção, instituições médicas e serviços de saúde pública em geral, com percentuais de fiscalização definidos previamente e aplicação descentralizada pelas autoridades provinciais e locais.

O funcionamento do plano baseia-se no princípio do "duplo aleatório e uma divulgação": tanto os alvos da inspeção quanto os agentes fiscalizadores são selecionados por

[12] Xinhua Português.(2026). China criará sistema nacional de seguro de cuidados de longa duração. https://portuguese.news.cn/20260326/2b0c40bd3ff441efb572d515b94a5535/c.html

[13] CGTN. (2026). Seguro de cuidados de longo prazo atrai mais de 60 bilhões de yuans em investimento social. https://portuguese.cri.cn/2026/03/26/ARTI1774495428338869

[14] 关于印发2026年国家随机监督抽查计划的通知. https://www.nhc.gov.cn/ylyjs/gzdt/202604/e4d18f523dbd478db9db249e88de3a54.shtml (accessed 13 Apr2026).

sorteio a partir de cadastros oficiais, e os resultados devem ser tornados públicos após a conclusão. A lógica estatística é reduzir a previsibilidade das fiscalizações, aumentar o efeito dissuasório e minimizar interferências políticas ou seletividade administrativa. Uma vez sorteada a amostra, as inspeções não podem ser ajustadas livremente – substituições de fiscais, por exemplo, são limitadas a 15% do total designado.

O plano detalha amostragens extensas e heterogêneas. No campo da saúde pública, por exemplo, 18% das escolas de cada jurisdição passam por inspeção das condições de iluminação, ventilação e prevenção de doenças infecciosas; já no abastecimento de água, todas as estações urbanas e unidades rurais acima de 1.000 m³/dia são fiscalizadas, além de 10% das pequenas centrais por município. Em serviços médicos, a política alcança desde grandes hospitais (40% dos de nível secundário ou superior) até clínicas de atenção primária e instituições de diagnóstico, sempre combinando verificação documental e testes laboratoriais.

Transição do quadro epidemiológico de Tuberculose

De acordo com o artigo "Perspectives: China's TB Portfolio for Advancing the 2030 End TB Goals"[15], publicado na CDC Weekly, o controle da tuberculose (TB) permanece um dos maiores desafios globais em saúde pública, sendo ainda a principal causa de morte por um único agente infeccioso no mundo. Em 2024, foram estimados 10,7 milhões de casos e aproximadamente 1,23 milhão de mortes por TB, evidenciando a persistente lacuna entre os objetivos estabelecidos pela Estratégia End TB da OMS e a realidade epidemiológica global. Embora a estratégia da OMS estabeleça metas ambiciosas para redução de incidência, mortalidade e custos catastróficos até 2030, o progresso global tem sido desigual, com alguns países enfrentando estagnação ou até reversão dos avanços observados antes da pandemia de COVID-19. Além disso, a possível redução de financiamento internacional ameaça a sustentabilidade dos programas de TB em diversos países de baixa e média renda, reforçando a necessidade de soluções que combinem financiamento estável, governança robusta e estratégias adaptadas a contextos locais.

Em contraste com esse cenário global de desaceleração, a China apresentou avanços significativos no controle da TB, com uma redução estimada de cerca de 20% na incidência entre 2015 e 2024, passando de 65 para 49 casos por 100 mil habitantes, indicando uma transição para um cenário de menor endemicidade. Apesar desse progresso, persistem importantes desigualdades regionais entre as províncias, influenciadas por diferenças no desenvolvimento socioeconômico, capacidade do sistema de saúde e padrões de mobilidade populacional, com as regiões oeste e central apresentando maiores taxas de incidência e maiores atrasos diagnósticos. Nesse contexto, o país estabeleceu metas nacionais e provinciais de redução da incidência, com o objetivo de atingir menos de 50 por 100 mil habitantes até 2025 e menos de 43 por 100 mil até 2030, refletindo uma abordagem de governança multinível que busca alinhar planejamento nacional e implementação local.

A estratégia chinesa de controle da TB é estruturada ao longo de todo o continuum de cuidado, integrando prevenção, diagnóstico precoce, tratamento padronizado e manejo de longo prazo. A detecção ativa de casos foi ampliada por meio da iniciativa "Zero-TB Community", que expandiu de 36 para 790 sítios, incorporando triagem de populações de alto risco e o uso de tecnologias diagnósticas avançadas, como testes moleculares, inteligência artificial em

[15] PEI S, XU C, HU D, ZHAO Y. China's TB Portfolio for Advancing the 2030 End TB Goals. *China CDC Weekly*. 2026;8(13):367-373. doi:10.46234/ccdcw2026.059

radiografia e novas abordagens não baseadas em escarro. No campo da prevenção, destacam-se a manutenção da cobertura vacinal com BCG, o desenvolvimento de novas plataformas vacinais e a expansão do tratamento preventivo da tuberculose, além de abordagens integradas sob o conceito de One Health para TB. No tratamento, o país tem fortalecido a padronização terapêutica, o suporte social ao paciente, o uso de ferramentas digitais de adesão e a ampliação de regimes mais curtos e totalmente orais para TB resistente, incluindo a introdução do pretomanid[16] e do esquema BPaL/M[17], com o objetivo de melhorar desfechos clínicos e reduzir a transmissão.

Além das intervenções clínicas, a China também fortaleceu os componentes sistêmicos do controle da TB, incluindo redes integradas de serviços, sistemas de vigilância em tempo real, capacitação da força de trabalho e coordenação entre centros de controle de doenças, hospitais especializados e atenção primária. Medidas de proteção financeira foram ampliadas por meio de mecanismos de diferentes fontes, incluindo seguros de saúde, subsídios governamentais e políticas de aquisição centralizada de medicamentos, reduzindo o ônus econômico sobre os pacientes. Paralelamente, campanhas de educação em saúde e mobilização social contribuíram para o aumento da conscientização sobre TB, embora ainda existam lacunas entre diferentes grupos populacionais. A incorporação de ferramentas digitais e soluções baseadas em inteligência artificial também tem fortalecido a eficiência dos serviços. Em conjunto, a experiência chinesa apresenta um modelo abrangente e estruturado de controle da TB, que, embora dependente de contexto institucional e capacidade do sistema de saúde, oferece elementos potencialmente adaptáveis para outros países no avanço rumo às metas globais de eliminação da doença.

Poeira e efeitos epigenéticos

Pesquisadores do Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (China CDC) estudaram a poeira doméstica encontrada em casas de diferentes cidades da China e descobriram[18] que ela contém ftalatos (PAEs) — substâncias químicas muito usadas em plásticos, pisos, móveis, produtos de higiene e materiais de construção.

O estudo mostrou que essas substâncias estão presentes na poeira de praticamente todas as casas analisadas e que essa poeira não é apenas um problema de sujeira, mas pode causar efeitos biológicos reais no corpo humano. Os cientistas avaliaram algo chamado potencial de desmetilação do DNA, que é uma forma de medir se uma substância pode desorganizar o modo como os genes são ligados e desligados.

Eles descobriram que a maioria das amostras de poeira tinha efeito de desmetilação do DNA em testes de laboratório. Isso indica um risco potencial de efeitos epigenéticos, mesmo em níveis baixos de exposição Em termos simples: a poeira da casa pode “confundir” o controle dos genes antes mesmo de surgir uma doença.

---

[16] Novo fármaco antimicrobiano utilizado no tratamento da tuberculose resistente a medicamentos, pertencente à classe dos nitroimidazóis, com ação contra *Mycobacterium tuberculosis*.

[17] Regime oral encurtado recomendado pela OMS para tuberculose resistente, composto por bedaquilina (B), pretomanid (Pa) e linezolida (L), podendo incluir moxifloxacina (M) em algumas variações, sendo utilizado para melhorar a eficácia e reduzir a duração do tratamento da TB resistente.

[18] 中国疾病预防控制中心. https://www.chinacdc.cn/kxyj/kjjz/202602/t20260212_315066.html (accessed 13 Apr2026).

Reflorestamento estatal e popular

O presidente da China, Xi Jinping, participou, ao lado de outros dirigentes do Partido e do Estado, autoridades locais, moradores e crianças, de mais uma edição da tradicional atividade de plantio obrigatório de árvores na capital chinesa, reafirmando o compromisso do país com a ampliação de seus chamados “ativos verdes” e com a consolidação de um modelo de desenvolvimento baseado na harmonia entre crescimento econômico e proteção ambiental. A ação ocorreu em Pequim e marcou o 13º ano consecutivo em que Xi participa pessoalmente da iniciativa.

Na ocasião, Xi disse que “o plantio voluntário de árvores é uma iniciativa nacional que deve ser realizada por gerações” e que “a boa ecologia é compartilhada por todos, mas é necessário o trabalho conjunto para construí-la”.

A República Popular da China instituiu o Dia Nacional do Plantio de Árvores em 12 de março de 1979 e, dois anos depois, lançou oficialmente a Campanha Nacional de Plantio Voluntário de Árvores, mobilizando população, governos e instituições em escala nacional.

"Aumentar a cobertura verde é trazer maiores pontos fortes para o desenvolvimento, e plantar árvores é plantar o futuro", disse Xi na atividade de plantio de árvores do ano passado, pedindo esforços contínuos para enriquecer os "ativos verdes" do país.

A China responde atualmente por cerca de um quarto da nova área verde criada no mundo desde o ano 2000, possui mais de 280 milhões de hectares de florestas e registra uma taxa de cobertura florestal superior a 25% de seu território nacional, frente a pouco mais de 12% no início dos anos 1980.

Segundo projeções oficiais, até 2050 a área de reflorestamento associada a esses programas deve ultrapassar 4 milhões de quilômetros quadrados, abrangendo 13 regiões de nível provincial. Isso representará 42,4% da área total do território chinês, consolidando um dos maiores esforços de recomposição florestal planejada já realizados por um Estado nacional. O setor florestal e de pastagens movimentou mais de 10 trilhões de yuans recentemente, com expansão do ecoturismo, geração de empregos e redução da pobreza em regiões afetadas pela desertificação.

Biomanguinhos e WuXi assinam acordo

A Fiocruz e a biofarmacêutica chinesa WuXi Biologics formalizaram, em março de 2026, um Memorando de Entendimento estratégico para fortalecer a produção de imunobiológicos no Brasil. Assinado durante missão oficial na China liderada pelo Ministério da Saúde, o acordo visa ampliar a capacidade produtiva da unidade Bio-Manguinhos. O foco central é garantir o abastecimento de vacinas essenciais para o Sistema Único de Saúde (SUS), reduzindo a vulnerabilidade do país frente a insumos importados.

A colaboração prevê o intercâmbio de tecnologia e o compartilhamento de conhecimento técnico em etapas críticas da cadeia biotecnológica. Ao utilizar a plataforma global da WuXi, a Fiocruz busca acelerar o desenvolvimento de novas soluções para doenças negligenciadas e emergentes. Além da fabricação, o projeto incentiva a formação de pesquisadores brasileiros, promovendo uma integração profunda entre as competências científicas das duas instituições.

SOCIOECONÔMICO

Eleições distritais e municipais para mais de 2 milhões de deputados

Em 31 de março de 2026, foi realizada em Pequim uma reunião voltada para a "implantação da eleição geral das assembleias populares nos níveis distrital e municipal". O evento contou com a participação e os discursos de Shi Taifeng, diretor do Departamento de Organização do Comitê Central do PCC, e de Li Hongzhong, vice-presidente do Comitê Permanente da Assembleia Popular Nacional[19]. Durante seu discurso, Shi Taifeng destacou as exposições do Secretário-Geral Xi Jinping sobre o aprimoramento do sistema de assembleias populares, devendo-se "apoiar firmemente os “dois estabelecimentos”, alcançar resolutamente as “duas salvaguardas”. Estas foram definidas no 20º Congresso do PCCh, quando o partido aprovou emendas, dentre elas os “dois estabelecimentos”, que definem Xi como líder principal do partido e suas ideias como princípios”; e as “duas salvaguardas”, que asseguram a centralidade de Xi no interior do partido e a autoridade centralizada do partido sobre a China[20]. Adicionalmente, Taifeng pontuou que os padrões políticos devem ser colocados em primeiro lugar para "controlar rigorosamente a qualidade, a integridade e a estrutura dos deputados das assembleias populares distritais e municipais"; e destacou as necessidades de desenvolvimento da carreira e formação de quadros. Por sua vez, Li Hongzhong destacou que se deve "aderir à unidade orgânica da liderança do partido, o domínio do povo e o estado de direito". Ele concluiu instruindo os presentes a "praticar a democracia popular em todo o processo", baseando-se nas funções da assembleia popular para conduzir a organização do pleito conforme a lei.

Quanto ao processo eleitoral, o Gabinete Geral do Comitê Permanente da Assembleia Popular Nacional, sintetizou suas etapas e vinculação com as leis do Estado de Direito. As eleições distritais e municipais elegerão mais de 2 milhões de deputados e seguem uma emenda à Lei Eleitoral aprovada em 2010[21]. As principais características da revisão são resumidas em "'implementar uma identidade' e 'incorporar três iguais'". A "identidade" exige eleger representantes urbanos e rurais na mesma proporção de população, enquanto os "três iguais" garantem a igualdade para todos os cidadãos, igualdade regional e igualdade étnica. Os princípios básicos do sistema eleitoral são a universalidade, a igualdade, a combinação de eleições diretas (nos níveis distrital e municipal) e indiretas, o princípio da eleição diferencial (onde há mais candidatos do que vagas) e o princípio do voto secreto. Têm direito a votar e serem eleitos todos os cidadãos chineses com 18 anos ou mais que possuam a nacionalidade da República Popular da China e “desfrutem de direitos políticos de acordo com a lei".

---

[19] Assembleia Popular Nacional da República Popular da China. **全国**县乡**两**级**人大**换**届**选举**工作部署会**议**在京**举行 [Internet]. Pequim: Assembleia Popular Nacional; 1 abr 2026 [citado 12 abr 2026]. Disponível em: http://www.npc.gov.cn/npc/c2/kgfb/202604/t20260401_453570.html

[20] Al Jazeera. Xi Jinping secures historic third term as China unveils new leadership [Internet]. Doha: Al Jazeera Media Network; 2022 [citado em 12 abr 2026]. Disponível em: https://www.aljazeera.com/news/2022/10/23/xi-jinping-set-for-historic-3rd-term-as-china-unveils-new-leaders

[21] Comitê Permanente da Assembleia Popular Nacional. **全国人大常委会**办**公**厅详**解**县乡**人大**换**届**选举15问 [Escritório Geral do Comitê Permanente da Assembleia Popular Nacional detalha 15 questões sobre a eleição de substituição das assembleias populares de condados e municípios]. Pequim: NPC; 11 jul 2011 [citado 12 abr 2026]. Disponível em: http://www.npc.gov.cn/c1773/c16074/c16535/c16540/201905/t20190522_68498.html

A eleição é presidida por comitês eleitorais estabelecidos nos níveis distrital e municipal, cujos membros são nomeados pelo comitê permanente da assembleia popular de nível distrital. O comitê divide as áreas em distritos eleitorais que elegem de um a três representantes. Os eleitores participam apenas de seu próprio distrito, pois cada eleitor tem apenas um direito de voto em uma eleição. O registro dos eleitores tem validade contínua, com a lista oficial publicada 20 dias antes do pleito; em caso de discordância, cabem recursos ao comitê e às decisões finais pelo tribunal popular.

Os candidatos a deputados podem ser recomendados por partidos políticos e organizações populares, ou através de "'mais de 10 eleitores no distrito podem assinar conjuntamente e também recomendar candidatos representativos'". As eleições exigem um diferencial onde os candidatos oficiais devem ser um terço ao dobro do número de deputados. Se o número de nomeados exceder a proporção máxima, realiza-se uma pré-eleição. A lista oficial é divulgada sete dias antes do pleito. A apresentação dos candidatos aos eleitores pode ocorrer via recomendante, por meio do comitê eleitoral ou em encontros diretos organizados pelo comitê, mas deve ser interrompida no dia da eleição.

No dia da votação, são disponibilizadas seções eleitorais, reuniões e urnas móveis. A lei estipula cabines secretas para preenchimento das cédulas. O eleitor não vota em partidos, mas em pessoas, e pode aprovar, rejeitar, votar em outra pessoa ou abster-se. Pessoas analfabetas ou pessoas com deficiência podem confiar o preenchimento a terceiros. É permitido delegar o voto por escrito se o eleitor não puder comparecer, desde que seja a outro eleitor e haja aprovação do comitê, com a restrição de que cada eleitor não deve aceitar mais do que 3 delegados. A população flutuante pode concorrer no seu local de registro ou na sua residência atual; neste último caso, "eles devem obter prova de qualificações de eleitor no distrito original".

Para uma eleição ser válida, os votos devem ser iguais ou inferiores ao número de eleitores e mais da metade de todos os eleitores no distrito votaram. Para o candidato se eleger, ele necessita de "mais da metade dos votos depositados pelos eleitores que votaram". Se sobrarem vagas, ocorre uma eleição separada com os candidatos mais votados, respeitando a eleição diferencial. Por fim, atos de sabotagem são punidos criminalmente: são citados como tais atos subornar eleitores, o uso de violência ou ameaças, a falsificação de documentos eleitorais ou a retaliação a denunciantes, com possibilidade de invalidar eleições. Tais crimes são investigados e tratados pelos comitês permanentes e eleitorais em conformidade com a lei.

Digitalização do yuan e fortalecimento de recursos para IA

O Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação da China delineou uma campanha nacional com o objetivo de tornar os recursos computacionais "'mais acessíveis, flexíveis e baratos'" para pequenas e médias empresas (PMEs), visando diminuir as barreiras para a adoção de inteligência artificial (IA) e enfrentar a crescente escassez de poder de processamento[22].

O foco da iniciativa é reduzir a complexidade e o custo de implantação desses recursos, com o intuito de apoiar essas empresas na ascensão da cadeia de valor em direção ao status de "pequenas empresas gigantes". Para atingir essas metas, os formuladores de políticas estão incentivando a experimentação com "bancos de poder de computação", sistemas nos quais as empresas poderão depositar sua capacidade de computação ociosa para "retirá-la mais tarde",

[22] The State Council of the People's Republic of China. China's central bank adds 12 banks as digital yuan operators [Internet]. Beijing: Xinhua; 2026 Apr 2 [citado em 12 abr. 2026]. Disponível em: https://english.www.gov.cn/news/202604/02/content_WS69ce6ecbc6d00ca5f9a0a3c4.html

bem como com "supermercados de poder de computação", que funcionarão como plataformas no estilo mercado para fornecer acesso sob demanda a recursos. O objetivo é corrigir os descompassos temporais e entre regiões, transformando o poder computacional em um ativo armazenável.

No âmbito financeiro da medida, as autoridades promoverão esquemas de preços flexíveis que permitirão às firmas pagar estritamente com base no uso efetivo dos recursos operacionais. Esse modelo de negócios inclui o uso do "consumo de tokens", refletindo as práticas de cobrança que já são utilizadas por grandes provedores de serviços de nuvem e de inteligência artificial. Como diretriz para acelerar a adoção da tecnologia de processamento, as autoridades locais também são ativamente incentivadas a simplificar os processos de solicitação e resgate desses benefícios estatutários

Expansão da redes de bancos após Renminbi digital cresce 800% em 2 anos

A expansão do yuan digital com mais 12 bancos operadores continua a ser relevante, mas hoje o seu significado é mais profundo do que parecia numa leitura inicial. Já não se trata apenas de alargar a rede de distribuição do e-CNY: trata-se de o preparar para uma fase de integração mais densa no sistema financeiro regulado chinês. A análise mais recente sugere que o Banco Popular da China está a deslocar o projeto de uma lógica de simples “dinheiro digital” para uma lógica de infraestrutura monetária de Estado, mais funcional, mais mensurável e mais alinhada com objetivos estratégicos de política económica e financeira[23].

Os números ajudam a perceber por que razão Beijing insiste no projeto. Até ao fim de novembro de 2025, o e-CNY tinha processado mais de 3,4 mil milhões de transações, num valor acumulado de cerca de 16,7 biliões de renminbi, um salto superior a 800% face a 2023. Ainda assim, estes dados não significam que o yuan digital tenha vencido por mérito concorrencial no mercado de pagamentos: o próprio balanço recente indica que ele não desalojou Alipay ou WeChat Pay, tendo sido integrado sobretudo em pagamentos públicos, subsídios, reembolsos fiscais, seguros de saúde e usos administrativos controlados. Em termos críticos, isto enfraquece a narrativa de adoção “orgânica” e sugere antes uma difusão empurrada pela arquitetura estatal[24].

Também se tornou mais claro que o objetivo do yuan digital não é apenas doméstico. Em setembro de 2025, o Banco Popular da China lançou em Xangai o *e-CNY International Operation Center*, vocacionado para infraestruturas transfronteiriças, interoperabilidade e inovação em pagamentos internacionais; paralelamente, foi criada em Pequim uma estrutura de operações e gestão mais centrada no desenvolvimento interno. Esta arquitetura “de duas alas”, combinando frente doméstica e frente internacional, reforça a ideia de que o e-CNY é, ao mesmo tempo, instrumento monetário e instrumento geoeconômico. No contexto dos BRICS, as moedas digitais dos Governos Centrais aparecem como resposta tecnológica e estratégica à

[23] China Daily. (2026). China's central bank adds 12 banks as digital yuan operators. https://global.chinadaily.com.cn/a/202604/03/WS69cf199ba310d6866eb41925.html
[24] Reuters. (2026). China-led cross-border digital currency platform sees surge https://www.reuters.com/world/asia-pacific/china-led-cross-border-digital-currency-platform-sees-surge-2026-01-16/

dependência do dólar e de infraestruturas como a SWIFT, ainda que sem ruptura imediata com a ordem existente[25].

Outra novidade relevante é a introdução de características remuneradas no e-CNY, aproximando-o menos de um mero meio de pagamento e mais de um ativo com função de retenção de valor. Essa mudança é importante porque transforma o yuan digital num possível concorrente regulado não só face ao numerário, mas também face às *stablecoins* e, em certa medida, aos depósitos à ordem. Porém, essa sofisticação técnica também amplia as preocupações quanto à vigilância financeira: os mesmos mecanismos que permitem pagamentos programáveis, transferências direcionadas e maior eficiência também aumentam a visibilidade do Estado sobre o uso do dinheiro. O ganho funcional, portanto, não vem politicamente neutro[26].

No plano externo, o caso mais expressivo é o *mBridge*. Depois de o BIS se ter afastado da governação direta do projeto em 2024, a plataforma acelerou fortemente: já ultrapassou 4.000 transações transfronteiriças, com um valor acumulado de cerca de 55,49 mil milhões de dólares, sendo o e-CNY responsável por aproximadamente 95,3% do volume liquidado. Isto mostra que a aposta chinesa está menos orientada para "destronar" o dólar de forma frontal e mais para criar canais paralelos de liquidação, primeiro em corredores específicos, depois em setores estratégicos, sobretudo comércio, energia e pagamentos governamentais. Sublinha-se que a desdolarização dos BRICS é real, mas gradual, tecnicamente difícil e ainda limitada pela persistência do dólar como moeda dominante mesmo em mecanismos supostamente alternativos[27].

Em síntese, o yuan digital está a entrar numa fase de "prime time", mas não necessariamente de hegemonia. O projeto é mais robusto, mais institucionalizado e mais internacionalizado do que há dois anos; ao mesmo tempo, continua a depender de impulso estatal e ainda não demonstra capacidade para alterar, por si só, a hierarquia monetária global.

Jardim Botânico faz nova proposta de novo "hotspot" global de biodiversidade

Um amplo território da China central passou a ser formalmente proposto como novo hotspot global de biodiversidade, segundo estudo liderado pelo Instituto de Botânica da Academia Chinesa de Ciências (IBCAS) e publicado na *Nature Ecology & Evolution*. A região cobre cerca de 1,54 milhão de km² e abriga mais de 14 mil espécies de plantas vasculares, incluindo 2.024 espécies endêmicas, número muito superior ao limiar clássico de 1.500 espécies utilizado pela Conservation International para definir hotspots globais.

Hotspots de biodiversidade são áreas que combinam altíssima riqueza biológica com perda severa de habitat, o que as torna prioritárias para políticas de conservação. No caso da China central, estima-se que apenas cerca de 7% da vegetação original tenha sido preservada, reflexo de séculos de ocupação agrícola, urbanização e infraestrutura. Ainda assim, o mosaico

[25] Castro and Santiago. (2025). The evolution of financial architecture supporting the BRICS: reshaping the global financial order?. Frontiers in Political Science. Volume 7 – 2025 | https://doi.org/10.3389/fpos.2025.1657108

[26] China Observers (2026). What to Watch as China Prepares Its Digital Yuan for Prime Time https://chinaobservers.eu/what-to-watch-as-china-prepares-its-digital-yuan-for-prime-time/

[27] Plataforma media. Banco central da China alarga rede do yuan digital. https://www.plataformamedia.com/2026/04/03/banco-central-da-china-alarga-rede-do-yuan-digital/

de florestas subtropicais remanescentes sustenta uma diversidade excepcional de plantas, insetos e vertebrados, consolidando o valor ecológico estratégico da região.

Do ponto de vista biogeográfico, a singularidade da área está associada às florestas subtropicais perenifólias de folhas largas, que funcionaram como refúgios climáticos durante períodos glaciais. Esses ambientes preservam linhagens vegetais antigas – chamadas de espécies relíquia – combinadas com grupos que passaram por rápida radiação evolutiva em tempos geológicos recentes. Essa sobreposição de histórias evolutivas confere à região um papel desproporcional na manutenção da diversidade filogenética global.

Ao propor a China central como o 37º hotspot global de biodiversidade, os pesquisadores buscam não apenas um reconhecimento simbólico, mas um instrumento científico-político capaz de orientar decisões de longo prazo.

Inclusão de Novas Cidades-Pilotos para o Desenvolvimento do Setor de Serviços

No contexto das reformas nacionais que abarcam o processo de modernização do país sob a ótica chinesa — que abrange iniciativas como a construção de cidades inteligentes e a revitalização do campo —, em 9 de janeiro de 2026, a China anunciou a ampliação de iniciativas voltadas à abertura e ao desenvolvimento de seu setor de serviços em mais nove cidades-piloto. Cabe ressaltar que o termo “cidades-piloto” designa municípios selecionados para integrar grandes projetos estatais conduzidos pelo governo chinês[28].

Assim, o Ministério do Comércio da China divulgou que nove cidades — Dalian, Ningbo, Xiamen, Qingdao, Shenzhen, Hefei, Fuzhou, Xian e Suzhou — foram designadas pelo planejamento central para a implementação de cerca de 159 projetos-piloto voltados ao setor de serviços, abrangendo áreas como telecomunicações, saúde e serviços financeiros[29].

Nesse contexto, a construção conjunta entre o Estado e instâncias subnacionais — como governos municipais e provinciais — é incentivada, com vistas ao desenvolvimento de abordagens personalizadas para os projetos-piloto, ajustadas às condições locais. Desse modo, por exemplo, em observância às particularidades regionais, a cidade costeira de Dalian receberá apoio para reforçar seu já proeminente papel como centro de transporte marítimo internacional do Nordeste Asiático, por meio do aprimoramento de seus canais logísticos. De forma semelhante, Ningbo será incentivada a aprofundar o desenvolvimento de suas vantagens em manufatura avançada e comércio transfronteiriço[30].

A Nação e as Repúblicas

A visita da presidente do Kuomintang (KMT), Cheng Li-wun, ao continente marcou o primeiro encontro em uma década entre os líderes do Partido Comunista da China (PCCh) e do KMT, com Xi Jinping enfatizando que o momento tem grande importância para a trajetória das

[28] The State Council of the People's Republic of China (2026, January 10). China to expand services sector opening-up pilot program to nine more cities.
https://english.www.gov.cn/news/202601/10/content_WS6961b1f8c6d00ca5f9a08840.html
[29] The State Council of the People's Republic of China (2026, January 10). China to expand services sector opening-up pilot program to nine more cities.
https://english.www.gov.cn/news/202601/10/content_WS6961b1f8c6d00ca5f9a08840.html
[30] The State Council of the People's Republic of China (2026, January 10). China to expand services sector opening-up pilot program to nine more cities.
https://english.www.gov.cn/news/202601/10/content_WS6961b1f8c6d00ca5f9a08840.html

relações interpartidárias e para a estabilidade no Estreito de Taiwan[31]. Xi reiterou que, independentemente das mudanças no cenário internacional, a tendência de "reunificação nacional" e de maior aproximação entre os dois lados do Estreito permanece inalterada, sustentada a continuidade do "Consenso de 1992" como base política e a oposição à independência de Taiwan como condição para o diálogo[32]. Nesse contexto, a visita foi apresentada como um esforço conjunto para promover a paz e reduzir tensões, com ambas as partes destacando a necessidade de ampliar intercâmbios e restaurar canais de comunicação formais interrompidos nos últimos anos.

Durante o encontro e em suas declarações públicas, Cheng Li-wun afirmou que a visita representava uma "jornada histórica pela paz" e destacou a responsabilidade conjunta de ambas as partes em evitar conflitos no Estreito, defendendo que diferenças de sistema político não devem impedir cooperação. Ela propôs a institucionalização da paz através da reativação de mecanismos de consulta, maior cooperação econômica e ampliação do intercâmbio juvenil e cultural, além de sugerir que um cenário de maior confiança política entre Taipei e Pequim poderia levar ao retorno da participação de Taiwan em algumas organizações internacionais, como a OMS e a OACI[33]. Cheng também reiterou a importância da identidade cultural compartilhada entre os dois lados como partes da "nação chinesa" e da civilização chinesa como base para a construção de um futuro conjunto[34].

Após o encontro, a China anunciou um pacote de dez medidas de incentivo voltadas a Taiwan, incluindo flexibilização de restrições ao turismo, facilitação da exportação de produtos alimentares e possibilidade de maior circulação de conteúdos midiáticos taiwaneses no continente, condicionadas ao enquadramento político de oposição à independência de Taiwan. Ao mesmo tempo, foi sinalizada a intenção de reabrir voos diretos e fortalecer mecanismos regulares de comunicação entre o PCC e o KMT, embora essas iniciativas tenham sido interpretadas pelo Conselho de Assuntos do Continente de Taiwan como "concessões unilaterais com condicionantes políticos"[35]. A ilha é governada pelo DPP, que flerta, muitas vezes abertamente, com o separatismo da ilha. O KMT, por sua vez, saudou as medidas como um "presente ao povo taiwanês", enquanto o governo de Taiwan alertou para possíveis implicações políticas dessas iniciativas.

No plano mais amplo, a visita ocorre em um contexto geopolítico sensível, às vésperas de interações importantes entre Estados Unidos e China, o que adiciona complexidade ao

[31] Xinhua News Agency. Xi meets KMT leader, urges joint efforts to promote cross-Strait peace, oppose "Taiwan independence" secession [Internet]. 8 abr. 2026 [citado em 13 abr 2026]. Disponível em: https://english.news.cn/20260410/78f86165612f4ec9adba4788f7156586/c.html

[32] People Daily Online. Xi meets KMT leader, urges joint efforts to promote cross-Strait peace, oppose "Taiwan independence" secession [Internet]. 8 abr. 2026 [citado em 13 abr. 2026]. Disponível em: https://english.news.cn/20260410/78f86165612f4ec9adba4788f7156586/c.html

[33] Jia Y. Full transcript of Xi Jinping and Cheng Li-wun's remarks and Cheng's press conference [Internet]. East is Read. 8 abr. 2026 [citado em 13 abr 2026]. Disponível em: https://www.eastisread.com/p/full-transcript-of-xi-jinping-and

[34] Jia Y. Full text: Cheng Li-wun's speech at Nanjing welcome banquet [Internet]. East is Read. 7 abr. 2026 [citado em 13 abr 2026]. Disponível em: https://www.eastisread.com/p/full-text-cheng-li-wuns-speech-at

[35] Reuters. China offers incentives to Taiwan following opposition leader's visit [Internet]. 12 abr. 2026 [citado em 13 abr 2026]. Disponível em: https://www.reuters.com/world/china/china-offers-incentives-taiwan-following-opposition-leaders-visit-2026-04-12/

equilíbrio triangular entre Washington, Pequim e Taipei[36]. Analistas apontam que a aproximação entre o KMT e o PCC pode influenciar percepções estratégicas dos Estados Unidos sobre o papel de Taiwan na região, especialmente diante de discursos mais críticos ao envolvimento norte-americano na segurança da ilha. A união entre o KMT e o PCCh foi fundamental para a vitória aliada na II Guerra Mundial, que resultou na rendição do fascismo japonês. Ambos os partidos se consideram os legítimos governantes da China, um da República Popular da China e o outro da República da China. Sun Yatsen, fundador do KMT, é referenciado por ambos os partidos. Cheng prestou tributo a ele, se curvando com uma coroa de flores amarelas.

Em suas falas, Chen reconheceu que o continente "superou e em muito nossas expectativas"[37]. Ela disse também que a guerra fratricida entre compatriotas não é do interesse do povo chinês.

Imagem 2 – Visita da líder do partido chinês Kuomintang (KMT), Cheng Li-wun, ao Mausoléu de Sun Yat-sen em Nanquim, na China, em 8 de abril de 2026.



Fonte: Xing Guangli, Xinhua News Agency

Desde 2000, Taiwan passou por um processo de liberalização eleitoral, que pôs fim ao governo de partido único do KMT. Uma reaproximação que dispute internamente os custos de paz e guerra para o separatismo taiwanês, especialmente com o eleitorado mais jovem. Externamente, a mensagem de desejo de paz entre a ilha e o continente representa uma resistência aos esforços de governos estrangeiros para fissurar as relações arrastando todo o leste da Ásia para um contexto similar, ou pior, do que se vê hoje na Europa e no Oriente Médio.

[36] Asia Society Policy Institute. Positioning KMT in the US-China-Taiwan triangle: Cheng Li-wun's early tenure [Internet]. citado em 13 abr. 2026. Disponível em: https://asiasociety.org/policy-institute/positioning-kmt-us-china-taiwan-triangle-cheng-li-wuns-early-tenure

[37] KMT leader promotes cross-Strait peace at Sun Yat-sen Mausoleum_National_The People's Government of Henan Province. https://english.henan.gov.cn/2026/04-08/3341144.html (Acessado em 13 abr 2026).